

969**O PAPEL DO SEXO FEMININO NA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL COMO PREDITOR INDEPENDENTE DE DETERIORAÇÃO DA FRAÇÃO DE EJEÇÃO EM ECOCARDIOGRAMAS SERIADOS**

Laura Bonetti Kirsch, Guilherme Heiden Teló, Maira Zoldan, Carolina Mariano da Rocha, Gabriela Belitzki, Humberto Butzke da Motta, Luis Eduardo Paim Rohde, Carisi Anne Polanczyk. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Estudos prévios demonstraram que existem diferenças específicas entre os gêneros tanto na avaliação quanto no manejo e prognóstico da doença arterial coronariana (DAC). Em mulheres o controle dos fatores de risco tende a ser pior e a taxa de revascularização miocárdica tende a ser menor, o que pode ser atribuído, em parte, à apresentação atípica dos sintomas no sexo feminino. O objetivo do presente estudo foi investigar o papel do gênero como preditor de diminuição da fração de ejeção ventricular esquerda (FEVE) em pacientes com DAC estável. **Métodos:** estudo de coorte de pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com seguimento médio de 4,8 anos (AIQ 2,9 a 7,1). Foram incluídos pacientes com pelo menos dois ecocardiogramas transtorácicos ao longo de seu acompanhamento (n=144). O desfecho primário foi deterioração da FEVE, definido como um decréscimo absoluto > 5% na FEVE. **Resultados:** A idade média foi 64.4 ± 10 anos, do total de pacientes, 66 (45.8%) eram mulheres, 80 (55.6%) tinham infarto prévio e metade tinham doença de três vasos. A FEVE média foi de 57,7 % (± 14%), sendo que 62 pacientes (43%) apresentaram deterioração da FEVE. Em análise multivariada, o sexo feminino foi preditor independente de deterioração da FEVE (RR 2,45; IC 95% 1,09 - 5,49; p=0,02). Doença arterial periférica (p=0,005), doença de três vasos/tronco de coronária esquerda (p=0,04) e infartos ocorridos entre os ecocardiogramas (p=0,03) também se mostraram preditores independentes de queda da FEVE. **Conclusão:** Em nosso estudo, o sexo feminino foi preditor independente para deterioração da FEVE em pacientes com DAC estável, o que sugere a necessidade de melhor acompanhamento deste parâmetro nesta população. Estudos futuros com maior poder são necessários para confirmação deste achado e avaliação do seu impacto no manejo destas pacientes. **Palavra-chave:** mulheres; fração de ejeção; ecocardiograma.